

# Pablo Neruda – Ausência

Ainda há pouco te deixei,  
e vais comigo, cristalina  
ou trémula,  
ou inquieta, ferida por mim mesmo  
ou cheia de amor, como quando os teus olhos  
se fecham sobre o dom da vida  
que sem descanso te entrego.

Meu amor,  
encontrámo-nos  
sedentos e bebemos  
toda a água e sangue,  
encontrámo-nos  
com fome  
e mordemo-nos  
como morde o fogo,  
deixando-nos feridos.

Mas espera por mim,  
guarda-me a tua doçura.  
Dar-te-ei também  
uma rosa.

**Pablo Neruda, Poemas de Amor**